

APRESENTAÇÃO GERAL

Para o historiador francês Jaques Le Goff, em sua obra *História e Memória*, afirma que: “todas as mudanças profundas da metodologia histórica, são acompanhadas de uma transformação importante da documentação” (LE GOFF, 2003). Essa ampliação no conceito documento e na aproximação com novas disciplinas fez com que surgisse uma preocupação por parte dos historiadores em trabalhar com os mais diversos tipos de fontes e temáticas. Reflexo disso é que *A Revista Eletrônica História em Reflexão*, ao longo de uma década, tem recebido uma gama de artigos que abordam os mais variados temas. E é com grande satisfação, que colocamos o volume 12, número 24, na rede. Essa edição conta com o dossiê “Futebol, Biografia e memórias”, organizado por Bernardo Borges Buarque de Hollanda e Raphael Rajão Ribeiro.

Assim, o referido dossiê é aberto com uma belíssima a apresentação dos próprios organizadores. Já, o primeiro texto, de Glauco Gonçalves, em “A São Paulo das mil e uma várzeas: A cidade tomada pelo futebol nas primeiras décadas do século vinte”, busca abordar esta cidade dos campos de várzea para entender os fundamentos e as razões que produziram seu desaparecimento, um processo brutal que vai do (espaço) lúdico ao lucro.

Elcio Loureiro Cornelsen, em “Memórias de jogadores do futebol brasileiro – Garrincha e Pelé”, visa por meio da produção biográfica e autobiográfica de Garrincha e Pelé, contribuir para o debate sobre a presença temática do futebol em obras de cunho memorialístico.

Bruno Mora, Andrea Quiroga e Federico Wainstein, em “¿Los De Afuera Son De Palo? fútbol, memoria y clase social en Uruguay”, texto enviado do país vizinho, busca analisar disputas sociais e culturais que são feitas no esporte, por meio do esforço feito para a não construção de memórias, como espaços de disputa e negociação entre o que se há de rememorar e olvidar.

Natasha Santos-Lise, Gisele Dall'Agnol Musse e André Mendes Capraro, em “O futebol em Ruy Castro: notas sobre as produções biográficas de Nelson Rodrigues

e Garrincha”, analisa a construção da narrativa biográfica de Ruy Castro, a partir de duas obras.

José Eliomar Filho, em “O que me guia é a memória. E só: o futebol, a paixão pelo Bahia e a catimba nas memórias de Osório Vilas-Boas”, busca estabelecer um confronto de análises entre a obra memorialista de Osório Vilas-Boas e a visão de pensadores como Michel de Certeau e Pierre Nora sobre o valor das memórias para a ciência histórica.

Juan Sampaio Neitzke e Dalila Müller, em “A vida de um torcedor símbolo”, propõe uma análise da história de vida do gremista Guilherme Silva Dias, que se destaca como torcedor símbolo, através de vídeos, materiais jornalísticos e da fonte oral.

Ingyrd Melyna Dantas da Silva, em “Das praças da cidade à arena multiuso: um percurso pelos espaços que sediaram os jogos de futebol oficiais da cidade de Fortaleza/CE”, busca realizar um percurso pelos espaços que sediaram os jogos de futebol oficiais em Fortaleza; apresentar as principais características da estrutura dessas praças esportivas; e, versar sobre como o novo modelo das praças esportivas afetam as práticas torcedoras.

Luís Henrique Mendonça Ferraz e José Carlos Marques, em “Três formas de amar: A construção da imagem de Neymar Jr no mercado brasileiro de revistas”, busca por meio da Análise do Discurso de linha francesa, perceber como o mercado brasileiro de revistas construiu a imagem do atleta nas publicações de 2010 a 2012, período de consolidação da carreira como craque bem-sucedido no Brasil.

Já na seção de Artigos Livres, Patrícia Carla Mucelin, em “As narrativas das blogueiras: A escrita de “si” como empreendimento”, busca analisar as entrevistas e testemunhos de duas blogueiras como uma proposta de buscar subsídios para compreender as suas narrativas como potenciais constituidoras de subjetividade e espaços de memória.

Fabrcio Ferreira de Medeiros, em “Por uma história das direitas”, por meio de uma revisão bibliográfica, buscou identificar interpretações sobre esta temática e avaliar a operacionalidade analítica do conceito de direita.

Douglas Mota Xavier de Lima, em “O perfil dos conselheiros na baixa idade média ibérica: O libro Del Consejo e de Los Consejeros”, busca analisar o perfil dos

conselheiros na Idade Média ibérica, a partir dos espelhos de príncipes, gênero que se afirma no Ocidente medieval desde o século XIII com origens na tradição textual greco-romana, cristã e muçulmana.

Jorge Eschriqui Vieira Pinto, em “Direito à memória, cidadania cultural e Ensino de História no currículo oficial do Estado de São Paulo”, busca analisar a abordagem pelo Currículo Oficial do Estado de São Paulo do papel do ensino de História para a constituição da memória e a garantia do direito à cidadania cultural pela diversidade social, étnica e cultural que compõe o corpo discente da rede estadual de educação básica.

Ricardo Oliveira da Silva, em “Será que chegou a hora e a vez do ateísmo na historiografia brasileira?”, em um artigo inédito sobre o ateísmo no Brasil, busca fazer um percurso em torno do tema com foco em três eixos: a) definições sobre ateísmo e neocateísmo; b) exposição dos estudos acadêmicos, em especial os historiográficos, sobre ateísmo; c) estudo de caso sobre o ateísmo contemporâneo brasileiro via análise da Revista Ateísta.

Junia Fior Santos, em “A violação dos direitos territoriais indígenas: práticas coloniais e contemporâneas”, busca analisar as nuances do processo interpretativo acerca do direito indígena à terra de origem.

Na seção entrevistas, Silvana Vilodre Goellner, entrevistou a jogadora de futebol Rosana dos Santos Augusto com foco em sua trajetória esportiva.

Na última seção conta com duas resenhas a primeira de Pamela Joras que se prontificou a resenhar o livro “Sabe aquele gol que o Pelé não fez? Eu fiz”, de Suellen do Santos Ramos e Silvana Vilodre Goellner. E a segunda de Carlos Eduardo Millen Grosso que resenhou a obra “Histórias de duas cidades: Paris, Londres e o nascimento da cidade moderna”, de Jonathan Conlin.

Por fim, gostaria de agradecer a todos e envolvidas, no processo de construção desse número, sejam autores e autoras, pareceristas, em especial toda a equipe da Revista Eletrônica História em Reflexão (Ary, Lídia, Kellen, Larissa, Marcela e Fábio), a equipe da Editora da UFGD, a todos e todas, meu muito obrigado, sem vocês esse trabalho seria impossível!

É com muito alegria convido toda comunidade acadêmica a explorar essa nova edição.

Boa leitura!

Danilo Leite Moreira
Editor-Chefe da REHR